

### A EXPERIÊNCIA PATERNA DO ULTRA-SOM 3/4D E A LIGAÇÃO PATERNO-FETAL: DIFERENÇAS ENTRE O 1º E O 3º TRIMESTRE DE GESTAÇÃO

Ana Cristina Resende & Maria Raül Xavier

Faculdade de Educação e Psicologia da Universidade Católica Portuguesa, Porto

A experiência da ultra-sonografia de rotina representa para o pai um momento determinante no conhecimento do feto e construção da ligação com o mesmo, actualmente facilitados pelas ecografias 3 e 4 dimensões (3/4D). Apresenta-se um estudo qualitativo acerca das diferenças na experiência paterna do ultra-som 3/4D entre o 1º e o 3º trimestre de gestação, considerando as actuais redefinições no papel do pai (aumento do envolvimento paterno na gravidez e ligação paterno-fetal). Procurou-se “dar voz” aos pais, explorando as diferenças nos discursos pré e pós ultra-som 3/4D, sendo os dados recolhidos através da realização de duas entrevistas semi-estruturadas (antes e depois da ecografia 3/4D) a 8 pais que acompanharam as companheiras, no 1º ou 3º trimestre, na realização da ecografia em duas unidades de saúde no norte do país. Recorrendo à análise de conteúdo, os resultados indicaram diferenças nos discursos em função do tempo de gestação. Concluiu-se que a experiência da ecografia 3/4D foi significativa para estes pais ao permitir a visualização de imagens fetais reais (1º trimestre) e do rosto e expressões faciais do feto (3º trimestre), corroborando as suas expectativas prévias. O impacto da experiência verificou-se nos sentimentos dos pais (ansiedade, bem-estar), nas suas identidades (confirmação da gravidez, da realidade do feto e da paternidade) e nas ligações paterno-fetais estabelecidas, acentuadas no 3º trimestre de gestação.

*Palavras-chave:* Avaliação das necessidades (pré-intervenção), Família, Mães/pais.

### EDUCAÇÃO SEXUAL:

#### UMA PERSPECTIVA CRÍTICA A PARTIR DO DISCURSO DOS PRINCIPAIS AGENTES

Ana Cristina Rocha & Cidália Duarte

FPCE, Universidade do Porto

A sexualidade, congregando uma diversificada complexidade de factores (Menezes, 1990), é um processo de maturação física e psicológica (López & Fuertes, 1999), influenciado por diversos sistemas da ecologia humana (Garbarino, 1985) e, por conseguinte, um dos aspectos mais preponderantes no desenvolvimento do indivíduo. A escola tem surgido como a instituição responsável por integrar todos os agentes e mensagens. Contudo e, não obstante a Educação Sexual (ES) ser legalmente obrigatória desde 1984, em Portugal, a sua implementação constitui-se ainda uma realidade bastante heterogénea. Tendo por base o conceito de *empowerment* (Zimmerman, 1995) e a valorização da agência sexual (Allen, 2005), pretendeu-se relevar a participação dos principais agentes da ES (jovens, pais e profissionais) e o contributo da metodologia qualitativa para este efeito, bem como apresentar uma perspectiva crítica relativamente à ES em meio escolar através do seu discurso. Realizaram-se três *focus groups* junto de jovens e pais, e três entrevistas junto de profissionais cujos resultados apontam para a necessidade de haver directrizes mais definidas e de se envolver toda a comunidade na ES, concedendo-lhe agência. Os resultados constituem-se um conjunto de propostas que em parte vão de encontro às linhas orientadoras do GTES (2005, 2007), salientando-se a transversalidade e a criação de equipas multidisciplinares. Todavia, foi sublinhada a existência de uma barreira cultural criada pelos preconceitos associados à sexualidade como o maior obstáculo à participação dos agentes na ES e, portanto, à efectivação desta.

*Palavras-chave:* Escola, Estudante, Promoção da saúde.

### BEM-ESTAR ESCOLAR E SATISFAÇÃO COM A VIDA NOS ADOLESCENTES

Ana Filipa Lopes<sup>1</sup> & Pais Ribeiro<sup>2</sup>

<sup>1</sup>ISPA – Instituto Universitário; <sup>2</sup>FPCE, Universidade do Porto

Este estudo investiga a relação entre o bem-estar dos adolescentes em contexto escolar e a satisfação com a vida (SV). Alunos do 3º ciclo do ensino básico, do 7º ao 9º ano de escolaridade ( $N=413$ )

preencheram a Escala Abreviada de Satisfação com a Vida para Estudantes (EASVE) de Marques e Ribeiro (2006), para a avaliação da SV e o Perfil de Bem-Estar Escolar (PBEE) como medida de avaliação do bem-estar escolar (BEE), traduzido e adaptado para esta investigação, a partir do *School Well Being Profile* (Konu & Lintonen, 2005; Lintonen & Konu, 2006) instrumento construído com base no modelo de Bem-Estar Escolar (BEE) (Konu, Alanen, Lintonen, & Rimpelä, 2002; Konu & Rimpelä, 2002).

Dos resultados encontrados, verifica-se uma correlação, apesar de fraca magnitude, entre a SV e o BEE, particularmente com a percepção de saúde e de competências académicas e o suporte parental na educação.

Constatam-se também associações entre algumas variáveis sócio demográficas e a SV, nomeadamente, com a estrutura familiar, o ano de escolaridade e alguns indicadores de sucesso escolar. Tal como entre BEE e/ou algumas das suas dimensões e o género, a idade, a estrutura familiar, o ano de escolaridade e alguns indicadores de sucesso escolar.

São discutidas as implicações para a investigação e prática, como a importância da qualidade da educação para o bem-estar e SV dos adolescentes, assim como apontadas algumas limitações do estudo e sugestões para futuras investigações.

*Palavras-chave:* Adolescentes, Avaliação das necessidades, Escola, Promoção da saúde.

### UM CONTRIBUTO PARA A VALIDAÇÃO

#### DE UM PROTOCOLO DE INTERVENÇÃO PSICOLÓGICA EM SITUAÇÕES DE PERDA PERINATAL: RESULTADOS DE UM ESTUDO EXPLORATÓRIO

Ana Fonseca, Anabela Araújo Pedrosa, & Maria Cristina Canavarro

UUNIP, Maternidade Dr. Daniel de Matos, HUC, E.P.E. / FPCE, Universidade de Coimbra

O reconhecido impacto de uma perda perinatal na adaptação materna (Badenhorst & Hughes, 2007) torna necessário o desenvolvimento de intervenções psicossociais capazes de favorecer a adaptação à perda e a restituição do equilíbrio em diferentes áreas de vida.

Procurando responder a estes objectivos, foi elaborado o protocolo de intervenção psicológica em situações de perda perinatal da UNIP – Unidade de Intervenção Psicológica da Maternidade Dr. Daniel de Matos (HUC, Coimbra) que, assente numa dimensão preventiva de situações de risco psicossocial, contempla os vários contextos de intervenção (individual, conjugal, familiar) e promove a acção coordenada de uma equipa multidisciplinar (Pinho, Canavarro, & Araújo Pedrosa, 2007).

Este estudo exploratório pretende avaliar a eficácia do referido protocolo, através de indicadores clínicos objectivos (adaptação e desenvolvimento pós-traumático – DPT) e da percepção subjectiva das utentes acerca dos benefícios da implementação do protocolo. A amostra é constituída por 56 mulheres que sofreram uma perda perinatal (grupo com intervenção:  $n=37$ ; grupo sem intervenção:  $n=19$ ). Os dados foram recolhidos utilizando instrumentos psicométricos e uma ficha construída para avaliação dos benefícios do protocolo.

Os resultados sugerem a existência de diferenças significativas ( $p=.002$ ) ao nível do desenvolvimento espiritual, uma dimensão de DPT, com as mulheres que beneficiaram de intervenção psicológica a apresentarem resultados superiores. De acordo com a percepção subjectiva das utentes, o protocolo é considerado útil, importante e válido na consecução dos objectivos a que se propõe.

Serão discutidas implicações dos resultados para o aperfeiçoamento do protocolo de intervenção psicológica e para a sua futura validação empírica.

*Palavras-chave:* Avaliação da eficácia da intervenção (pós-intervenção), Família, Hospital, Mulheres.

### PROGRAMA MENTE CORPO PARA A INFERTILIDADE: VERSÃO PORTUGUESA

Ana Galhardo (anagalhardo@isnt.pt)

As intervenções de natureza psicossocial dirigidas a casais inférteis são diversificadas (Boivin, 2003), apresentando variações que vão desde o fornecimento de informação (Daniluk, 1988;